

O CUIDAR DA POPULAÇÃO IDOSA INDÍGENA À LUZ DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maiara Millian da Silva Rocha¹
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas²
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas³

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por três princípios doutrinários: universalização, equidade e integralidade. Apesar das garantias de acesso ao SUS, as minorias se deparam com a inacessibilidade de serviços e atenção à saúde, dentre elas a população indígena, principalmente a idosa. A enfermagem permeia o cuidar em todos níveis de assistência. Objetivou-se, com base na literatura, desvelar como se dá o cuidar da enfermagem à população idosa indígena e sua contribuição à qualidade de vida a este contingente populacional. Tratou-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado através da base de dados PUBMED e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados se deram a partir da análise e discussão de sete artigos elegíveis. Os resultados apontam que falta de conhecimento, desrespeito às crenças e costumes, distância dos serviços e demora no atendimento afastam o idoso indígena dos serviços de saúde. Se faz necessária a articulação e a qualificação de profissionais enfermeiros no cuidado aos povos de diferentes culturas, na busca por uma assistência de qualidade. Conclui-se que, as dificuldades de acesso da população idosa indígena aos serviços de saúde é uma temática escassa e pouco debatida nas pesquisas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Saúde do Idoso, Saúde Indígena.

INTRODUÇÃO

As definições de “Saúde” estabelecidas pela OMS, determina um conceito amplo, como forma de não se restringir apenas a ausência de enfermidades, sendo assim, entendida como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (BRASIL, 2021)

No entanto, para se falar de saúde é preciso discutir sobre o acesso a este bem, o qual só foi possível após muitas lutas. O Sistema Único de Saúde – SUS, no Brasil, se construiu pelas

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal- UFCG. Membro do grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/CFP/UAENF maiara.milliam123@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal- UFCG. Membro do grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/CFP/UAENF, rosiellycruz124@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, professor da Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal- UFCG. Líder do grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/CFP/UAENF; membro do Grupo de Pesquisa em Violência e Saúde Pública CNPq/UFCG/CFP/UAENF, rmerycodantas@hotmail.com;



lutas populares em prol da democracia e direito à saúde, sendo idealizado pela reforma sanitária e promulgado pela Constituição Federal de 1988 (SANTOS; GABRIEL; MELLO, 2020).

O território brasileiro possui inúmeras marcas de desigualdades regionais, frutos de heranças históricas que demarcam o uso de suas terras e da conformação política e econômica do país. Em geral, um dos fatores que externaliza, expressa e reproduz estas desigualdades é o SUS (ALBUQUERQUE *et al.*, 2017). Segundo Brasil (2020), o SUS é regido por três princípios doutrinários: universalização, equidade e integralidade, que, quando vivenciados e aplicados adequadamente, buscam garantir a saúde como um direito de todos, de forma proporcional a necessidade de cada pessoa na sua totalidade.

Entretanto, apesar de todas estas garantias de acesso ao SUS, inúmeros são os desafios vivenciados pela população, dentre as quais, as minorias são as mais afetadas pela inacessibilidade de serviços e atenção à saúde. A população indígena representa uma minoria que ainda enfrenta grandes desafios de acesso a bens e serviços de saúde, relacionados, principalmente ao fator cultural, uma vez que, na maioria dos locais, os seus costumes e crenças não são respeitadas, sendo ignoradas durante a prestação de cuidados. Ademais, ainda há as dificuldades decorrentes das barreiras geográficas, tanto pela distância como pelo acesso às estruturas dos serviços (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Uma situação ainda mais impactante para a população indígena idosa.

Sabe-se que o envelhecimento populacional tem relação direta com mudanças nos indicadores de saúde, sobretudo a queda da fecundidade e mortalidade, e por isso, o processo de envelhecimento requer a ampliação do acesso aos serviços de saúde, uma vez que os idosos são mais susceptíveis a doenças e incapacidades. Segundo Borghi *et al.* (2015) ao se considerar os fatores culturais e religiosos dos idosos indígenas, observa-se que por estes serem detentores dos conhecimentos da sua cultura e das práticas tradicionais do cuidado, suas crenças e saberes influenciam diretamente no acesso aos serviços e cuidados de saúde.

Na prestação dos cuidados de saúde se encontra a equipe de enfermagem, estes, por sua vez exercem um papel voltado para o cuidado ao paciente em sua totalidade. Segundo Costa *et al.*, (2015), a enfermagem é o principal elo entre o usuário e a instituição de saúde, compondo o grupo de profissionais com mais representatividade e que mantém contato continuado com usuários. Os enfermeiros, por sua vez, têm a oportunidade de aproximar-se do usuário, compreendendo seus anseios e expectativas, aprimorando a prática de cuidar com qualidade.

Diante do exposto, torna-se explícito a necessidade de programas e cuidados especiais voltados para a população indígena, principalmente a idosa, ao considerarmos esta como grande figura representativa deste povo, que carrega consigo saberes e influências culturais. Assim,

têm-se a seguinte questão norteadora: como ocorre o processo do cuidar da enfermagem na população indígena? Objetivou-se, com base na literatura, desvelar como se dá o cuidar da enfermagem à população idosa indígena e sua contribuição à qualidade de vida a este contingente populacional.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em abril de 2022, com a utilização de combinação de palavras, com o operador booleano "AND", como estratégias de busca, sendo elas "Cuidados de Enfermagem", "Saúde do Idoso", "Saúde indígena".

Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção da amostra: estudos completos e disponíveis gratuitamente, na língua portuguesa, publicado nos últimos 10 anos. Como exclusão se adotou estudos que não atendessem aos objetivos, incompletos e indexados repetidamente, teses, livros, monografias e artigos de revisão.

Para a escolha dos trabalhos, realizou-se a busca dos estudos primários com a aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, depois a seleção com a identificação dos estudos pela análise dos títulos e resumos e, na sequência, leitura na íntegra da publicação.

Para a agrupamento de dados foi elaborado um instrumento que serviu para organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de fácil acesso e manejo. As informações são amostra do estudo, objetivos, metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversas são as causas apontadas como intervenientes do acesso a serviços de saúde, tais como: características do sistema, nível socioeconômico da população, escolaridade, aspectos culturais, características geográficas dos usuários e dos serviços, bem como pertencimento a grupos específicos. Apesar dos avanços observados e das inúmeras políticas existentes, ainda permeiam muitos desafios no desenvolvimento de políticas efetivas que priorizem a equidade no acesso à saúde (DANTAS *et al.*, 2021).



O processo do envelhecer ocasiona mudanças biopsicossociais no indivíduo, que estão associadas à fragilidade, podendo tornar o indivíduo exposto a uma maior vulnerabilidade. Com isso, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso, por isso, a atuação de profissionais da saúde se torna de suma importância, na promoção de um envelhecimento que transcorra de forma natural, saudável e ativa (MALLMANN *et al.*, 2015).

A população idosa vem expandindo-se gradativamente no Brasil e no mundo, o que tem impulsionado o desenvolvimento de estudos e implementação de políticas de atenção voltada a esse público. É função da atenção primária à saúde desencadear intervenções nas comunidades indígenas com vista à promoção da saúde e prevenção de doenças, com conhecimento dos aspectos socioculturais que interferem nos processos de saúde-doença, para acolher e intervir segundo suas necessidades, propondo projetos de cuidado mais efetivos e condizentes com o entendimento e a realidade de cada grupo populacional (PEREIRA *et al.*, 2014). No entanto, quando se trata de indígenas, nota-se carência de estudos que envolvam a questão cultural, racial e socioeconômica (REIS *et al.*, 2016).

Segundo os dados do último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), há aproximadamente mais de 817.000 pessoas autodeclaradas índios no Brasil. No âmbito do SUS, o subsistema de atenção à saúde indígena (SASI) e a Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foram estabelecidos com o objetivo de garantir o acesso à saúde aos povos indígenas, com uma atenção diferenciada às populações indígenas baseada na diversidade sociocultural e nas particularidades epidemiológicas e logísticas desses povos (MENDES *et al.*, 2018).

Com isso, a maioria dos agravos à saúde indígena passa a ser resolvida na atenção básica. No entanto, os casos mais complexos passam a ser referenciados para a rede de serviços de média e alta complexidade do SUS. Para dar suporte a esses pacientes e acompanhantes, foram criadas as Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) que têm por função alojar e prestar assistência de enfermagem 24 horas por dia. Na maioria das vezes, as CASAI estão localizadas em municípios próximos aos territórios indígenas ou em grandes centros que dispõem de serviços de saúde especializados (PEREIRA *et al.*, 2014).

Para Andrade (2021), o Enfermeiro, mesmo diante das limitações e dificuldades, é um profissional de extrema importância para as práticas de saúde coletiva direcionada às populações indígenas, ao observar que está presente nos diversos equipamentos de saúde destinados a atenção dessas populações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cruzamento das palavras chaves foram encontrados 155 estudos, sendo 65 na BVS e 90 na PUBMED. Após a análise dos títulos restaram 32 que atendiam a temática abordada, dos quais sete na BVS e 25 na PUBMED. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos resumos restaram sete artigos elegíveis, dois na BVS e cinco na PUBMED que respondiam à questão norteadora.

No Quadro 1, estão dispostos, por ordem alfabética dos autores, os estudos selecionados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com os autores/ano, título, objetivos, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
BORGHI <i>et al.</i> , 2015.	Singularidades Culturais: Acesso de idosos indígenas ao Serviço Público de Saúde.	Descrever como os idosos Kaingang e seus cuidadores primários vivenciam o acesso aos serviços públicos de saúde.	Estudo qualitativo orientado pela etnografia, realizado com 28 idosos e 19 cuidadores.	O estudo revelou os benefícios e as dificuldades do acesso dos idosos aos serviços de saúde
LECLERC; MIQUELON; RIVARD, 2019.	Práticas Transculturais de Saúde de Enfermeiros de Emergência que Trabalham com Povos Indígenas: Um Estudo Descritivo	Descrever as práticas transculturais de saúde de enfermeiros de emergência canadenses que trabalham com povos indígenas.	Estudo descritivo com 30 enfermeiros de emergência.	90% dos enfermeiros não receberam treinamento específico sobre saúde indígena. O cuidado de enfermagem culturalmente apropriado mais comum foi o exame clínico (média = 7,22), e o cuidado à sexualidade foi o menos frequente (média = 5,47).
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2017.	Aspectos Históricos e Culturais do Atendimento em um Serviço de Saúde Indígena.	Interpretar os aspectos históricos e culturais subjacentes ao atendimento em um serviço de saúde indígena.	Pesquisa interpretativa, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizada em 2012 no Centro de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.	As concepções dos profissionais evidenciam o etnocentrismo na área da saúde. Os trabalhadores, no entanto, tentam adotar uma visão relativizada em relação aos indígenas na CASAI.
RISSARDO <i>et al.</i> , 2014.	Práticas de cuidado ao idoso indígena -	Compreender as práticas	Estudo qualitativo, apoiado	Os valores culturais e

	atuação dos profissionais de saúde	de cuidado dos profissionais de saúde que assistem os idosos Kaingang .	na etnografia, realizado com dez profissionais à que atuam na atenção primária saúde da Terra Indígena Faxinal, Paraná, Brasil	científicos necessitam integrar a assistência para melhoria da saúde dos idosos indígenas.
RISSARDO; CARREIRA, 2014.	Organização da atenção à saúde e assistência à população indígena idosa: sinergias e particularidades do contexto profissional	Descrever os efeitos da organização da atenção básica na assistência prestada à população idosa Kaingang, segundo a percepção dos profissionais de saúde que atuam nessa área	Estudo qualitativo e descritivo, apoiado em referenciais metodológicos etnográficos, realizado com dez profissionais de saúde que atuam em Faxinal, território indígena do estado do Paraná, Brasil.	os profissionais de saúde se esforçam para atender às necessidades de saúde dos idosos Kaingang; mas, há efeitos negativos que dificultam o cuidado profissional, principalmente recursos humanos limitados, falta de capacitação e recursos materiais, carga de trabalho pesada e altas taxas de rotatividade.
SANTOS <i>et al.</i> , 2016.	Atenção à saúde dos indígenas do estado do Maranhão, no Nordeste brasileiro, pelo Sistema Único de Saúde em Teresina-PI em 2011: um estudo descritivo.	Descrever o acesso aos serviços de saúde pelos índios das etnias Kanela e Guajajara e sua satisfação com a assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo descritivo de amostra não probabilística de indígenas residentes em Barra do Corda, Maranhão, atendidos pelo SUS em Teresina, Piauí, Brasil, em 2011	o acesso ao SUS foi facilitado pelos profissionais de saúde e a maioria estava satisfeita com o atendimento recebido.
SILVA, 2014.	De improvisos e cuidados: a saúde indígena e o campo da enfermagem	Relacionar alguns dos valores construtivos do campo da enfermagem no Brasil — historicamente Vinculados à Reforma Sanitária e ao sanitarismo do início do século XX — com uma análise antropológica das	Etnografia	A lógica tutelar no contexto da saúde indígena deve ser relacionada, portanto, ao histórico de formação de profissionais da enfermagem associado, por sua vez, ao contexto de produção de

		atuais relações que envolvem profissionais da enfermagem no cotidiano da assistência básica em saúde prestada aos povos indígenas, por meio dos DSEIs.		habilidades em saúde indígena.
--	--	--	--	--------------------------------

O agrupamento de informações permitiu a construção de três categorias:

1- Cultura e cuidados à saúde

Os estudos revelam a velhice como um processo fisiológico que resulta em maiores limitações ao homem, exigindo-se maiores atenções e cuidados a saúde do idoso. No entanto, quando se trata de idosos indígenas, observa-se a necessidade de um olhar ainda mais criterioso e qualificado, tendo em vista que estes estão ainda mais sujeitos e expostos a vulnerabilidades fisiológicas, sociais e econômicas. Na assistência ao idoso, a equipe de saúde deve estar atenta a uma série de alterações físicas, psicológicas e sociais que justificam um cuidado diferenciado, com a inserção, sobretudo, de ações que transpassam condutas tecnicistas (RISSARDO *et al.*, 2014),

Na cultura Kaingang, o idoso representa um enorme elo entre os antepassados e as novas gerações, estes são responsáveis por transmitir os aspectos culturais da etnia, como a cosmologia do seu povo, as crenças e os valores, ensinando noções de conduta moral e aprendizado de habilidades. Além disso, em muitos casos, os idosos atuam como conselheiros e curandeiros, conhecedores de remédios feitos com ervas medicinais, sendo a velhice uma forte figura para os cuidados ao seu povo. (BORGHI *et al.*, 2015).

A literatura tem revelado o grau de incorporação de hábitos sociais e alimentares urbano-ocidentais pelos indígenas, favorecendo o surgimento entre esses povos de doenças como hipertensão arterial, diabetes e câncer, entre outros. a preocupação dos profissionais com os hábitos culturais alimentares e de dormir dos indígenas das etnias Kanela e Guajajara. (SANTOS *et al.*, 2016).

A população indígena ainda é bastante acometida por problemas de saúde que são agravados pelos aspectos culturais, pois muitas vezes se negam a receber um cuidado de saúde diferente da sua cultura (SILVA; ROSENSTOCK, 2012). Tais fatores dificultam o progresso de uma melhor prestação de serviços e aumentam a propagação de doenças.

2- Indígena e acesso a saúde

Apesar das políticas públicas existentes, diversas são as dificuldades enfrentadas por esses povos ao SUS, no entanto, os profissionais de saúde também enfrentam inúmeros desafios na prestação de serviços a esta população, que vão da falta de materiais e recursos, a falta de preparo e qualificação para lidar com a sua cultura, costumes e língua.

Os estudos abordados evidenciam as dificuldades de acesso com relação a distância e ao deslocamento dos índios até a unidade de serviço de saúde e o despreparo profissional quanto a atenção voltada a população indígena, tendo assim, fatores que dificultam o acesso da população indígena bem como a sua permanência e procura (SANTOS *et al.*, 2016).

E, quando há organização para o deslocamento dos índios à atenção básica, este se dá apenas no horário diurno, assim em casos de urgência ou emergência, estes tinham o seu acesso dificultado. Outro fato que pode contribuir para o afastamento do idoso ao serviço de saúde é a demora no atendimento nos serviços da rede de referência do SUS, principalmente quando há necessidade de encaminhamento a serviços especializados (BORGHI *et al.*, 2015).

No âmbito do SUS, o SASI e a PNASPI foram criados como estratégia para garantir e melhorar o acesso à saúde aos povos indígenas, mas, apesar dos crescentes recursos financeiros disponibilizados, as ações têm apresentado poucos resultados nos indicadores de saúde, que refletem as desigualdades historicamente descritas e instituídas entre esses povos e os demais segmentos, favorecendo a descontinuidade do cuidado e a carência de serviços, pela alta rotatividade de profissionais (MENDES *et al.*, 2018).

A dificuldade de um acesso aos serviços de saúde culturalmente apropriados, pode influenciar negativamente no atendimento profissional, uma vez que a cultura pode atenuar ou agravar os desafios de acesso do indígena nos serviços de saúde e retardar a procura pelos serviços de saúde (BORGHI *et al.*, 2015; RISSARDO *et al.*, 2014).

3. O cuidar de enfermagem ao indígena

A preservação da cultura pode elencar uma melhor comunicação e relação dos profissionais com os grupos indígenas por meio da preservação da cultura, respeito e manutenção dos valores tradicionais diante do processo do cuidado.

No estudo evidenciado por Silva (2014) e Rissardo; Carreira (2014), não é possível compreender a dimensão organizacional dos serviços sem incorporar a contribuição da enfermagem a esse processo social mais amplo de construção do Subsistema de Saúde Indígena. Rissardo *et al.* (2014) e Rissardo; Carreira (2014) corroboram com o pensamento ao afirmar que a presença da enfermagem, é destaque na prestação destes serviços, principalmente o

enfermeiro, que em seu papel profissional, assume a competência da gerência do serviço de saúde, além de um papel primordial no estabelecimento de estratégias para a realização do cuidado.

Na literatura descrita por Ribeiro *et al.*, (2017), o autor torna explícito que os trabalhadores de enfermagem conseguem investir um pouco além do seu papel profissional, com um olhar e abordagem multidisciplinar, integralizada e holística durante o cuidado, mesmo diante das dificuldades encontradas eles buscam sempre manter uma boa comunicação, empregar o ver e o ouvir o outro, considerar os seus aspectos culturais, experienciais sociais subjacentes ao processo de adoecimento e/ou necessidade de saúde do indivíduo.

Logo, outros estudos apontam para a sensibilidade cultural do enfermeiro, tão importante quanto a sua formação biomédica, na qual os cuidados devem estar respaldados não só nos seus conhecimentos científicos, mas também nas crenças e costumes dos povos indígenas, respeitadas as suas crenças e costumes, com valorização e cooperação com o trabalho dos seus especialistas de cura (FERNANDES; SIMPSON, 2016). Desse modo, infere-se o quanto se faz necessária a articulação e a qualificação de profissionais enfermeiros no cuidado aos povos de diferentes culturas, na busca por uma assistência de enfermagem de qualidade e uma adesão terapêutica eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que há uma carência de estudos voltados a temática do acesso do indígena, com ênfase na população idosa, aos serviços de saúde e as dificuldades enfrentadas, o que torna um tema instigante e necessário a ser debatido no meio científico, acadêmico e social.

A influência da cultura, as dificuldades enfrentadas, a demora e os receios na procura pelos serviços de saúde, e, a falta de ampliação de programas de promoção e prevenção de saúde para atuarem nas localidades indígenas, promovem o distanciamento dos idosos indígenas dos serviços de saúde e dificultam a prevenção, a descoberta e o tratamento precoce de doenças, impactando negativamente na qualidade de vida do idoso e na sua sobrevivência.

A enfermagem concilia a ciência com os cuidados transculturais os quais intensificam a assistência prestada e garantem melhores resultados nas demandas apresentadas, permitindo a oferta de melhor qualidade a saúde da população indígena. Daí a necessidade de capacitações para a equipe multidisciplinar, de forma direcionada para o cuidado transcultural, pautado no respeito e valorização das crenças, costumes, saberes e linguagem indígenas, elementos essenciais ao atendimento holístico.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.V. *et al.*, Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.22, n.4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mnpHNBCXdpWTzt64rx5GSn/?lang=pt>. Acesso em 26 de abril de 2022.

ANDRADE, G.A. S. C. R.; TERRA, M.F. Assistência de enfermagem à população indígena: um estudo bibliográfico. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. v.63, n. 2:100-4, 2018. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/255/415>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

BORGHI, A.C. *et al.*, Singularidades Culturais: O Acesso do Idoso Indígena aos Serviços Públicos de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n.4, p:589-95, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BYKpkVJSw8scwFkk39XX6cF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Abril da Saúde 2021: CNS Mobiliza Conselhos e Sociedade em Defesa do SUS e da Vida**. 29 de março de 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns-mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em 20 de abril de 2020.

COSTA, A.M. *et al.*, Satisfação de usuários com cuidados de enfermagem em serviço de emergência: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.20, e. 938, 2015. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1072>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

DANTAS, M.N.P. *et al.*, Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z4sYgLBvFbJqhXGgQ7Cdkbc/?lang=pt>. Acesso em: 26 de abril de 2022.



FERNANDES, M.N.F. Simpson, C.A. Saúde indígena: experiência de enfermagem com a etnia Munduruku. *Biblioteca Lascasas*. v.12, n.2, 2016. Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0900.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. (2010). **Os indígenas no censo demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça**. Brasília: IBGE. http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf.

LECLERC, A.M.; MIQUELON, P.; RIVARD, M.C. Práticas Transculturais de Saúde de Enfermeiros de Emergência que Trabalham Com Povos Indígenas: Um estudo descritivo. **Journal of Emergency Nursing**. v.46, n.2, p. 239-242, 2020. Disponível em: [https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(19\)30515-X/fulltext](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(19)30515-X/fulltext). Acesso em: 24 de abril de 2022.

MALLMANN, D.G. *et al.*, Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.20, n.6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.

MENDES, A. M. *et al.*, O Desafio da Atenção Primária na Saúde Indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v.42, n.06, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e184/>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

OLIVEIRA, F.G. *et al.*, Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura Challenges of. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e47710313203, 2021. Acesso em: 21 de abril de 2022.

PEREIRA, R.E. *et al.*, A Experiência de Um Serviço de Saúde Especializado no Atendimento a Paciente. **Saúde e Sociedade**.v.23,n.3,2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2014.v23n3/1077-1090/pt/>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

Reis, D.A. *et al.*, Saúde do Idoso Indígena no Brasil: Revisão Integrativa. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.10,n.8: 3077-89, 2016. Disponível em: <https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/1444/2/11379-26006-1-PB.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2022.

RIBEIRO, A.A. *et al.*, Aspectos culturais e históricos na produção do cuidado em um serviço de atenção à saúde indígena. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 22, n.6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hgmtmkngc3YqWXg5hkLY3rP/?lang=pt>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

RISSARDO, L.K.; CARREIRA,L. Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.48, n.1. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dntqShGXFBmvzpvG9RSCM6f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de Abril de 2022.



RISSARDO, L.K. *et al.*, Práticas de cuidado ao idoso indígena - atuação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 6, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sNqVYNHbWrZSFjxRQmDss/?lang=pt>. Acesso em 24 de abril de 2022.

SANTOS, I.F.; GABRIEL, M.; MELLO, T.R.C.. Sistema Único de Saúde: Marcos Históricos e Legais Dessa Política Pública no Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**. v.7, n.5, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2964>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SANTOS, M.M. *et al.*, Assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde de Teresina à população indígena do Maranhão, 2011: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.25, n.1. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xSP9wndBLjWrQp9dMvhrPRS/?lang=pt>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

SILVA, A.C.V; ROSENSTOCK, K.I.V. **Análise da Saúde e Qualidade de Vida dos Idosos Indígenas Potiguara: Revisão Bibliográfica**. IESP. 2012.

SILVA, C.D. **De Improvisos e Cuidados: a saúde indígena e o campo da enfermagem**. In: TEIXEIRA, CC., and GARNELO, L., comps. *Saúde Indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, pp. 181-212. Saúde dos povos Indígenas collection. ISBN: 978-85-7541-582-5. <https://doi.org/10.7476/9788575415825.0008>. Acesso em 24 de abril de 2022.